



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista (Tea): O Potencial Do Conhecimento Molecular Em Promover O Diagnóstico Precoce

Autores: VINÍCIUS FERREIRA DOS ANJOS (UNIFACISA), FRANCISCO OLIVEIRA FILHO (UNIFACISA), MATEUS WENDELER FERREIRA LOPES (UNIFACISA), RAUL LINO DO AMARAL DE OLIVEIRA (UNIFACISA), TIAGO COSTA MAIA (UNIFOR), TIAGO LINS OLIVEIRA GONÇALVES (UNIFOR), TALES SANTIAGO BENEDUCE (UNIFOR)

Resumo: Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Identificada a partir de sinais e critérios comportamentais do DSM-V (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais). "Compreender a via genética como uma alternativa para o diagnóstico do Transtorno do espectro autista (TEA), possibilitando o tratamento precoce e individualizado. "Foi realizada uma revisão de literatura, cujos dados foram obtidos a partir da análise de dois artigos, os quais abordaram a temática do uso da ferramenta molecular no reconhecimento precoce, tais artigos foram retirados das bases de dados SciELO e foram publicados entre os anos de 2017 e 2023. Os termos de pesquisa utilizados nesta revisão de literatura foram obtidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br) e são respectivamente "Transtorno do Espectro Autista" e "Transtornos do Neurodesenvolvimento". Nas últimas décadas, os avanços na área molecular propiciaram a criação de novas ferramentas para diagnosticar o TEA, possibilitando o mapeamento de genes com potencial moderado a alto risco para desenvolvimento da doença, os quais cerca de 400 genes estão catalogados no banco de dados Sfar Gene. O mapeamento da arquitetura genética do TEA tem enorme potencial quando combinada juntamente com avaliação clínica e histórico pré-natal é possível detectar o grau de gravidade e planejar o tratamento de acordo com as individualidades do caso. O TEA é uma doença multifatorial e poligênica, o que promove diferentes variáveis fenotípicas. Isso acaba por dificultar o seu reconhecimento, visto que o cérebro se desenvolve rapidamente até os 3 anos de idade, realizando sua organização neural, sendo altamente adaptável e fluido nesse tempo. A atual literatura acredita que caso o TEA seja diagnosticado antes desse período, na faixa de 1 a 2 anos, período o qual a maioria dos sintomas se torna mais consistente e frequente. Pode-se impedir a manifestação completa ou pelo menos mitigar os sintomas, que podem acabar se associando a outros transtornos. "O conhecimento atual da arquitetura genética do transtorno do espectro autista se mostra uma excelente via de diagnóstico a partir das novas ferramentas moleculares que se mostram cada vez mais precisas, é possível proporcionar um melhor aconselhamento genético para a família, o que corrobora para um tratamento precoce a suas individualidades clínicas, podendo melhorar a qualidade de vida dos que possuem a doença.